

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Inclusão: conhecer para realizar

Geny Lustosa
genylustosa@gmail.com

A Educação Especial Inclusiva não é concessão: é direito! Reafirmamos, aqui, que estudantes com deficiência, autistas e com altas habilidades ou superdotação têm direito a um sistema educacional inclusivo, com os apoios necessários ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem.

No Brasil, esse compromisso ganha novos contornos, com a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 e a Portaria MEC nº 421/2026 que regulamenta a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (RENEEI) e define diretrizes para a implementação da política.

Mais do que atualizar normas, a PNEEI nos convoca a olhar para a escola que queremos construir.

Educação Especial inclusiva exige corresponsabilidade. No Ceará, os 184 municípios, assinaram o Termo de adesão à nova Política de Educação Especial Inclusiva e assumiram o compromisso político em realizá-la. A implementação da

política depende de governança federativa, financiamento, formação continuada e articulação entre educação, saúde, assistência social.

Sabemos, dos avanços legais, contudo, também temos ciência dos desafios que, ainda, existem: barreiras atitudinais, capacitismo, fragilidades estruturais e, por vezes, discursos que defendem (infelizmente!) a separação/segregação desses estudantes como resposta contrária às diferenças humanas. É preciso enfrentar essas concepções com conhecimento, compromisso ético-moral e políticas consistentes. A resposta deve ser pela Educação Especial Inclusiva como defesa intransigente e pauta inegociável dos Direitos Humanos, dos princípios da sociedade democrática, de justiça social e de civilidade!

A escola inclusiva é mais que um espaço de acesso: é lugar de pertencimento, aprendizagem e convivência. Como nos lembra Rubem Alves, “que a escola, ela mesma, seja um fragmento do futuro”. O desafio está posto: transformar direitos reconhecidos em experiências concretas de participação, aprendizagem e dignidade para todos(as).

Educação que potencializa talentos

Nazareno Oliveira
nazareno@colmaster.com.br

Assim como no esporte de alto rendimento, a excelência acadêmica não nasce apenas do talento. Ela depende de método, treinamento, acompanhamento especializado e oportunidade. As medalhas em olimpíadas do conhecimento, as aprovações no ITA e no IME e o ingresso de estudantes em prestigiadas universidades do mundo consolidaram algumas escolas cearenses como referências nacionais em educação de alta performance. Sustentar esse modelo exige uma decisão institucional permanente: investir em professores altamente qualificados, laboratórios, materiais didáticos, parcerias com universidades, além da prospecção e acolhimento de jovens talentosos das diferentes regiões e classes sociais do país, moldando uma estrutura capaz de desafiar estudantes além do currículo convencional.

Os estudantes podem aprofundar sua formação em áreas como Matemática, Física, Química, Biologia, Astronomia, Robótica, entre outras, competindo em

desafios que frequentemente extrapolam a estrutura tradicional da educação básica, através de provas teóricas e experimentais que contemplam conteúdos em nível de graduação e pós-graduação elaboradas por professores de referência internacional.

Os resultados confirmam a consistência desse trabalho. Anualmente, estudantes dessas escolas representam o Brasil em olimpíadas internacionais e, em diversas modalidades, compõem a totalidade das delegações brasileiras. Muitos desses talentos seguem para universidades de excelência no exterior, levando consigo uma formação construída no Ceará e desafiando o Brasil a ampliar condições de manutenção e transformação desse capital intelectual em pesquisa, inovação e empreendedorismo.

Medalhas e aprovações são consequências de um projeto educacional que acredita no potencial humano. Ao potencializar talentos, essas instituições demonstram que investir em educação de excelência é investir no futuro científico, tecnológico e econômico do Brasil.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

CARLUS CAMPOS



Persistir, resistir e incluir

Júlio Valério
Professor de Língua Portuguesa da rede pública de Educação do Ceará

Nasci convivendo com a deficiência visual, minha infância foi marcada por limitações que afetaram não apenas os estudos, mas também as brincadeiras e a vida social. Essa realidade me apresentou, desde cedo, o desafio de aprender a lidar com barreiras que, naquele momento, pareciam insuperáveis.

Acredito que as políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência precisam ser mais efetivas e implementadas de forma contínua. A superação das barreiras comunicacionais e atitudinais constitui um caminho fundamental para a construção de uma sociedade mais compreensiva, respeitosa, equitativa e isonômica. É preciso que a sociedade compreenda que as pessoas com deficiência são cidadãos e cidadãs como

quaisquer outras, com direitos, deveres, potencialidades e limitações. É fundamental reconhecer os limites, as escolhas, a autonomia e os espaços das pessoas com deficiência, sem submetê-las à marginalização ou à invisibilidade social. A sociedade deve assegurar as condições e os recursos de acessibilidade necessários para que possamos desenvolver nossas habilidades, exercer plenamente nossos direitos e acessar, em igualdade de oportunidades, o mundo que nos cerca.

Talvez, um dos maiores desejos das pessoas com deficiência (PcD) seja serem ouvidas, vistas e reconhecidas como pessoas que fazem parte do cotidiano, como seres sociais capazes de contribuir e transformar os espaços que ocupam por meio de suas habilidades, experiências, vivências, interpretações e diferentes formas de compreender, ressignificar e interagir com o mundo.

O abismo entre a vocação e a realidade docente

Jôsy Braga Cavalcante
Gerente pedagógica da Universidade Aberta do Nordeste (Uane), da Fundação Demócrito Rocha (FDR)

Como profissionais de educação, bem sabemos que ensinar é uma escolha de vida guiada por um profundo compromisso com a formação humana. No entanto, o desejo sincero de lecionar enfrenta um obstáculo devastador: o abismo da falta de atrativos na profissão. O evidente descompasso entre a vocação docente e as condições reais oferecidas pela carreira expõe um cenário educacional alarmante! E essa não é uma percepção abstrata. Diversas pesquisas confirmam um diagnóstico que precisamos encarar de frente. A falta de interesse pela docência não nasce da ausência de vocação ou do desamor pelo conhecimento. Isso eu pude constatar na prática, em plena pandemia, ao realizar minha pesquisa de mestrado: mesmo naquele cenário tão crítico e no período que se seguiu, ouvi de vários professores o desejo genuíno de se aperfeiçoar e dar continuidade à carreira. De lá para cá, acompanhando meus colegas de profissão, percebo que o amor pelo ensino permanece vivo, mas que se manter na docência tornou-se um desafio cada dia mais árduo.

Os estudos sobre o tema continuam mostrando essa realidade: a desvalorização salarial, as jornadas exaustivas e a precariedade estrutural das escolas são barreiras, e o baixo reconhecimento socioeconômico acaba sufocando o entusiasmo e afastando novos talentos da sala de aula. A crise na atratividade da carreira se aprofunda e reflete diretamente na qualidade da educação. Sem políticas públicas e planos de carreira dignos, a profissão segue presa a um ciclo de desgaste contínuo.

Ainda assim, é preciso pausar e reconhecer a grandeza de quem permanece. Vocês, professores, são gigantes. Como nos lembra Rubem Alves, ensinar é cultivar a alegria de pensar e o encanto pela vida. Mesmo quando o sistema falha em reconhecer o seu devido valor, a marca que você deixa na alma de cada aluno é inestimável.

Que não deixemos ir a esperança. Continuemos lutando por dignidade, na certeza de que a semente da esperança plantada hoje germinará em um amanhã mais justo.



Esse desafio exige esforço coletivo das instituições de ensino, poder público, empresas e entidades comprometidas com o desenvolvimento”